

# OPERACIONALIZANDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM E SUAS DIFERENTES CONCEPÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Julia de Souza Caron<sup>1</sup>, Dra. Adriana Avanzi Marques Pinto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Fundação Educacional do Município de Assis- FEMA- orientanda

<sup>2</sup>Fundação Educacional do Município de Assis- FEMA- orientadora

<sup>1</sup>juliacaron3213@gmail.com, <sup>2</sup>driavanzi1981@gmail.com

**RESUMO:** **Introdução:** o Processo de Enfermagem é a execução das ações sistematizadas que visa a assistência ao ser humano, caracterizada pelo inter-relacionamento e dinamismo de suas seis fases ou passos, sendo eles: O Histórico de enfermagem, Diagnósticos de enfermagem, Plano assistencial, Plano de cuidado, Evolução de enfermagem e por último o Prognóstico de enfermagem. **Objetivo:** capacitar os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde em relação a aplicação e execução do Processo de Enfermagem, no que se refere ao seu uso e sua importância para os cuidados de enfermagem sistematizados. **Método:** foi construído um vídeo pela autora por meio do *Power Point* abordando o conceito de Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem, conceituando teoricamente o que é previsto pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem 358/2009 e a sua forma de aplicação para capacitação dos enfermeiros da atenção primária de um município do interior paulista. **Resultados:** de acordo com a construção deste artigo embasado no artigo já existente confeccionado em 2018 pelas autoras, houve-se a necessidade de estar buscando produções que traz sobre a importância do Processo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde e o papel fundamental que ele apresenta no momento em que o enfermeiro irá prestar a assistência para o indivíduo, tais como, quais fatores que implicam e dificultam a implementação dele na Atenção Primária à Saúde. **Conclusão:** sabendo que o Processo de Enfermagem é um instrumento deliberativo e sistemático, sendo respaldado teoricamente pelo Conselho Federal de Enfermagem, que auxilia o enfermeiro a prestar uma assistência de maior qualidade para o indivíduo, nos dias de hoje, há muitos ambientes que prestam cuidados de enfermagem, seja em ambientes públicos ou privados, de baixa até alta complexidade, onde ainda há diversas lacunas que impedem a implementação deste serviço.

**Descritores:** Processo de Enfermagem; Cuidado em Enfermagem; Educação Continuada em Enfermagem.

**ABSTRACT: Introduction:** the Nursing Process is the execution of systematic actions aimed at assisting human beings, characterized by the interrelationship and dynamism of its six phases or steps, which are: The Nursing History, Nursing Diagnoses, Assistance Plan, Care Plan, Nursing evolution and finally the Nursing Prognosis. **Objective:** train nurses in Primary Health Care in relation to the application and execution of the Nursing Process, with regard to its use and its importance for systematized nursing care. **Method:** a video was built by the author through the Power Point addressing the concept of Nursing Process and Nursing Care Systematization, theoretically conceptualizing what is provided for in the Federal Nursing Council resolution 358/2009 and its application form for training primary care nurses in a city in the interior of São Paulo. **Results:** according to the construction of this article based on the existing article made in 2018 by the authors, there was a need to be looking for productions that brings about the importance of the Nursing Process in Primary Health Care and the fundamental role it presents at the moment in which the nurse will provide assistance to the individual, such as, what factors imply and hinder his implementation in Primary Health Care. **Conclusion:** knowing that the Nursing Process is a deliberative and systematic instrument, being theoretically supported by the Federal Nursing Council, which helps nurses to provide higher quality care to the individual, nowadays, there are many environments that provide nursing care whether in public or private environments, from low to high complexity, where there are still several gaps that prevent the implementation of this service.

**Key Words:** Nursing Process; Nursing Care; Continuing Education in Nursing

## **1. Introdução**

Ida Orlando (1961) utilizou o termo Processo de Enfermagem (PE) com o significado de poder explicar sobre o cuidado de enfermagem de forma direta, de modo que, a questão comportamental do paciente trabalhe em conjunto com a ação e reação do enfermeiro (HORTA, 2011).

Segundo Horta (1974), o PE é a execução das ações sistematizadas que visa a assistência ao ser humano, caracterizada pelo inter-relacionamento e dinamismo de suas seis fases ou passos, sendo eles: O Histórico de enfermagem, Diagnósticos de enfermagem, Plano assistencial, Plano de cuidado, Evolução de enfermagem e por último o Prognóstico de enfermagem (HORTA, 1974).

A contribuição da American Nurses Association (ANA) e sua perspectiva sobre o PE, onde o plano assistencial se baseava na coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, mudança da coleta de dados e a reformulação do plano (HORTA, 2011).

O Processo de enfermagem introduziu termos como assistência de enfermagem e cuidado de enfermagem, e para muitos profissionais são sinônimos, podendo ser usados como o mesmo significado, porém, se definem como algo distinto, sendo que a assistência de enfermagem está ligada ao processo de enfermagem em um conjunto de cuidados e medidas que são prestadas ao paciente visando atender as suas necessidades. Já o cuidado de enfermagem é a ação feita pelo enfermeiro, tendo como resultado de sua observação em relação a situação ou condição do ser humano (HORTA, 1974).

O Processo de Enfermagem é um instrumento sistemático e metodológico, privativo do enfermeiro, que pode ser capaz de auxiliar para uma melhor qualidade da assistência ao paciente. Em sua prática, muitos enfermeiros acabam abordando o Processo de Enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem como sinônimos, visto que na resolução de 272/2002 aborda a implementação da SAE sendo privativa do enfermeiro utilizando métodos e estratégias que auxiliam na contribuição da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do paciente, família e comunidade (COFEN, 2002).

Segundo a resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), pontua que, a assistência de enfermagem deve ser sistematizada, permitindo a execução do PE. Por meio desta resolução definida, há uma distinção entre o PE e a Sistematização da

Assistência de Enfermagem (SAE), compreendendo que ambas andas em conjunto, porém são distintas. O PE é distinguido como uma ferramenta metodológica que auxilia o cuidado dos profissionais de enfermagem e a documentação da prática profissional. A SAE é entendida por sua vez, tem a função de organizar o trabalho profissional relacionado ao método, instrumento e pessoal, elaborando um importante papel no cuidado humanizado (COFEN, 2009).

Em 2004, através da Portaria 198/2004 foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde (PNEESP) para formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor (BRASIL, 2014).

Esta política tem o intuito de identificar necessidades de formação e desenvolvimento dos colaboradores de saúde, sendo assim, construir estratégias e processos que qualifiquem a atenção e gestão em saúde (BRASIL, 2014).

O propósito desta política é definir a Educação Permanente de Saúde (EPS) como um meio para transformações dos serviços de saúde, procurando vencer a dicotomia entre pensar e fazer e integrando habilidades teóricas e práticas, incorporando o ensinar e o aprender ao cotidiano das organizações e do trabalho (BALBINO, 2010).

O processo de Enfermagem é uma ferramenta utilizada com o intuito de sistematizar a assistência prestada, onde a sua definição é de uma ferramenta intelectual de trabalho do enfermeiro, que auxilia no raciocínio clínico, na tomada de decisão diagnóstica e dos resultados encontrados e das intervenções que serão adotadas. Esta ferramenta utilizada possibilita a documentação dos dados relacionada às etapas do processo (COREN, 2015).

O modelo de cuidado adotado nas instituições devem ser construídos juntamente com toda a equipe de enfermagem, com base nos referenciais de enfermagem e os demais referenciais que se aplicam, sendo o modelo biomédico, epidemiológico de risco, família, dentre outros modelos, incluindo as classificações de enfermagem, devendo estar refletido nas etapas do PE (COREN, 2015).

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivos Gerais**

Capacitar os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde em relação a aplicação e execução do Processo de Enfermagem.

## 2.2 Objetivos Específicos

Realizar uma videoaula gravada a respeito do conceito de Sistematização da Assistência de Enfermagem e de Processo de Enfermagem para os enfermeiros que atuam na APS.

## 3. Método

O presente estudo tratou-se de uma intervenção que buscou capacitar os enfermeiros da APS no que se refere ao uso do PE e sua importância para os cuidados de enfermagem sistematizado.

A iniciativa deste trabalho se deu através dos resultados obtidos de um artigo confeccionado pelas mesmas autoras no ano de 2018, onde abordava a importância da SAE na APS, e através deste mesmo artigo, os resultados obtidos foram referente há uma confusão entre os termos da SAE e do PE, levando aos profissionais enfermeiros a entenderem que ambos são sinónimos.

Assim, elaborado o presente estudo de intervenção com o intuito de capacitar os profissionais enfermeiros da atenção primária de um município do interior paulista para a aplicação do PE na APS, auxiliando-os referente a sua definição, as etapas que o compõe e a diferença entre os dois termos, como capacita-los a colocar em prática este instrumento que auxilia na assistência de enfermagem através de ferramentas digitais.

No decorrer do desenvolvimento dessa pesquisa, levando em consideração o atual cenário da pandemia do COVID-19, foi construído um vídeo pela autora por meio do programa *Power Point* disponibilizado o mesmo no *YouTube*. O mesmo abordou o conceito de PE e SAE, conceituando teoricamente o que é previsto pelas resoluções (colocar o número da resolução) do COFEN e COREN, bem como as correntes teóricas que trazem os conceitos sobre o tema e a sua forma de aplicação que possa ser adaptado aos diferentes grupos.

Além do vídeo, foi desenvolvido um questionário (**Apêndice 1**) elaborado pelas autoras do estudo através do aplicativo *Google Forms*, contemplando 4 questões de múltipla

escolha relacionadas ao que foi abordado no vídeo para avaliação, para avaliação da retenção do conteúdo e aplicação prática dos profissionais sobre o assunto discutido.

Foi realizado o convite para os participantes, e posteriormente, encaminhado o *link* do vídeo gravado no *YouTube*, por meio da plataforma digital *Whatsapp*, da videoaula realizada e gravada pelas autoras do trabalho acerca do assunto discutido.

Devido a todo o momento epidemiológico vivenciado, não houve o retorno da avaliação de retenção pelos participantes, o que prejudicou o resultados e discussão desse estudo, e assim, encerrou-se a coleta de dados devido o adiantar do prazo para a entrega do mesmo.

Esse tipo de trabalho permite que a parceria ensino-serviço possa acontecer, além da oportunidade do estudante, já durante a graduação, atuar nos problemas identificados por meio de projetos de iniciação científica, como também a possibilidade de formação de multiplicadores.

Os resultados serão divulgados aos participantes e a Secretaria de Saúde do Município. A análise dos dados contou com a compilação dos resultados obtidos nos dois momentos de coleta, sendo organizados por meio de frequência simples.

#### **4. Resultados e Discussão**

Após a análise criteriosa dos resultados obtidos no estudo principal intitulado “A importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária: integralidade da atenção no SUS”, que teve o objetivo de avaliar a aplicação da SAE na APS, onde o mesmo foi elaborado pelas autoras, houve a iniciativa em dar continuidade, implementando o plano de intervenção sobre a aplicação do PE na APS.

O vídeo trouxe a definição do PE como sendo uma ferramenta metodológica utilizada para tornar a assistência de enfermagem sistemática, organizada em fases, com o objetivo de orientar o cuidado profissional de enfermagem, de promover a qualidade no cuidado prestado. Esta ferramenta norteia o processo de raciocínio clínico e as intervenções, auxiliando em uma melhor qualidade da assistência ao paciente.

O PE é constituído por seis etapas que são inter-relacionadas, ou seja, uma depende da outra para ser aplicada, sendo elas, a coleta de dados de enfermagem; diagnósticos de enfermagem; planejamento de enfermagem; implementação e a avaliação de enfermagem.

O vídeo trouxe também a importante diferença entre o PE e a SAE, onde por meio da resolução 358/2009, pontua que a assistência deve ser sistematizada, o que permite a implementação do PE. Nesta mesma resolução é pontuada sobre a distinção entre os dois termos, sabendo que ambos andam em paralelo.

A SAE tem como função a organização do trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, desenvolvendo um papel fundamental no cuidado humanizado, já o PE é uma ferramenta metodológica utilizada para tornar a assistência de enfermagem sistemática, organizada em fases, com o objetivo de orientar o cuidado profissional de enfermagem, de promover a qualidade no cuidado prestado.

De acordo com a construção deste artigo embasado no artigo já existente confeccionado em 2018 pelas autoras, houve-se a necessidade de estar buscando produções que traz sobre a importância do PE na APS e o papel fundamental que ele apresenta no momento em que o enfermeiro irá prestar a assistência para o indivíduo, tais como, quais fatores que implicam e dificultam a implementação dele na APS.

Existe a dificuldade para a implementação e operacionalização do PE, pois a não utilização de métodos científicos reconhecidos que auxiliam na prática da assistência de enfermagem, acabam acarretando em relação aos processos estruturais e recursos humanos, levando a uma distinção entre as instituições que fornecem a formação destes profissionais e as instituições de ensino e serviços (SOMARIVA; et al, 2019).

De acordo com o estudo realizado, a aplicação do PE é fragmentada, restringindo apenas em algumas etapas operacionais, sendo no momento da coleta de dados ou histórico de enfermagem, acompanhado da evolução de enfermagem. Através disto, a tomada de decisão da equipe acaba sendo prejudicada, pois não é embasada em evidências científicas, levando a haver uma resistência dos profissionais de enfermagem em adotar métodos com reconhecimento legalmente (SOMARIVA; et al, 2019).

Foi evidenciado referente ao desafio da implementação do PE, tais como, a dificuldade em colocar em prática as suas etapas, pois ainda há desconhecimento referente a alguns aspectos que compõe o mesmo. Foi identificado que apenas a etapa de investigação é cumprida corretamente pelos profissionais, já a etapa de diagnósticos de enfermagem, os entrevistados alegaram realizar, porém afirmaram não utilizar nenhuma classificação de diagnóstico (COSTA; et al, 2018).

Foi identificado que alguns sujeitos que contemplaram o artigo, não reconhecem a aplicabilidade do PE na APS, havendo dificuldade em o colocar em prática, por não apresentar conhecimentos suficientes durante ou após a formação acadêmica. Mesmo sendo um assunto abordado amplo, ainda se encontra um distanciamento entre a relação

de conhecimento e aplicação na prática do profissional enfermeiro, levando ao profissional exercer a atividade sem considerar o seu processo de trabalho (COSTA; et al, 2018).

Os participantes do estudo, apontam que o PE é um instrumento importante quando se trata da organização dos processos gerenciais e assistenciais referente a equipe de enfermagem, auxiliando na tomada de decisão do enfermeiro. Mesmo não sendo aplicado na APS do município, é perceptível para a equipe que a longo prazo irá ocorrer a sua implementação, pois sabe-se que, o mesmo é uma exigência legal do Conselho Federal de Enfermagem (DINIZ; et al, 2015).

Segundo os enfermeiros gestores da Unidade, o PE é de extrema importância para a assistência, mas acreditam que a sua utilização irá contribuir para um aumento da sobrecarga de trabalho dos enfermeiros assistenciais, levando a pensar que por ser algo complexo a se aplicar, teriam que reduzir o número de pessoas a ser atendidas pelos profissionais (DINIZ; et al, 2015).

Segundo os gestores, os profissionais que prestam assistência na unidade, tem perfis diferenciados, onde alguns não são preparados teoricamente, não conseguindo aplicar na prática e outros não expressam interesse no PE, levando a dificultar a sua implementação, além de haver, escassez de recursos humanos, condições de trabalho inadequada e ausência de capacitações para os profissionais (DINIZ; et al, 2015).

Diante de alguns estudos, é descrito que o conhecimento dos profissionais enfermeiros relacionado ao PE ainda está no começo, acarretando na dificuldade de implantação nos serviços, mostrando que os gestores devem ampliar os conhecimentos e que reconheçam o real significado do PE, tais como, saber que há uma legislação que o regulamenta (DINIZ; et al, 2015).

Segundo as falas dos enfermeiros, é evidenciado que a falta ou o ensino inicial do PE durante a formação acadêmica cooperou para as dificuldades do PE em sua prática profissional. E ao que está sendo ensinado na graduação relacionado as informações teóricas e práticas sobre o mesmo, não esta levando ao estudante buscar o conhecimento real e a importância para o enfermeiro sobre esta metodologia assistencial, levando a uma oposição entre o ensino e a realidade encontrada na prática (TRINDADE; et al, 2016).

É destacado pelos enfermeiros que mesmo o PE ter um importante papel na assistência de cuidados, ele ainda é pouco valorizado na prática profissional, pois na formação acadêmica, muitos graduandos de enfermagem não o compreenderam como uma metodologia de trabalho, acarretando a sua não utilização ou sua aplicabilidade incorreta, ou seja, não é desenvolvida todas as suas etapas em decorrência dos afazeres rotineiros,



grande demanda de trabalho, escassez de profissionais, falta de apoio da instituição (TRINDADE; et al, 2016).

Através das respostas dos enfermeiros entrevistados, o PE é realizado através de suas percepções é realizado de forma assistemática ou incompleta. Estes resultados convergem juntamente com outro estudo que cita que o PE deve ser realizado de forma sistemática, sabendo que, os participantes ao realizar todas as fases do PE de forma independente, pode comprometer a qualidade e a continuidade do cuidado prestado (RIBEIRO; PADOVEZE, 2018).

## **5. Considerações Finais**

Sabendo que o PE é um instrumento deliberativo e sistemático, sendo respaldado teoricamente pelo COFEN, que auxilia o enfermeiro a prestar uma assistência de maior qualidade para o indivíduo, nos dias de hoje, há muitos ambientes que prestam cuidados de enfermagem, seja em ambientes públicos ou privados, de baixa até alta complexidade, onde ainda há diversas lacunas que impedem a implementação deste serviço.

Uma das lacunas encontrada com maior frequência, se refere a distinção entre teoria e a prática, onde os enfermeiros que atuam na prática tem um conhecimento escasso em relação a teoria do PE, pois citam que na formação acadêmica, este tema era incipiente nas disciplinas de enfermagem, levando a falta de conhecimento e ao domínio diminuído neste tema.

O desenvolvimento e aplicação do PE é fragmentado, onde não é colocado em prática todas as suas etapas, em decorrência da sobrecarga de trabalho que o enfermeiro é responsável, falta de recursos materiais e humanos, falta de profissionais capacitados para prestar o cuidado, prejudicando no momento de tomada de decisão da equipe frente ao PE do individuo que irá receber cuidados.

Através deste contexto encontrado, é fundamental a realização de produções acerca deste assunto, facilitando e o auxiliando a tomar as condutas importantes frente a problemática que um individuo venha a apresentar, resultando em uma melhor qualificação da assistência.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Alba Lúcia, B. L; et al. Processo de Enfermagem: guia para a prática / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. São Paulo: COREN SP, 2015. 113 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 278, de 27 de fevereiro de 2014**. Brasília, 2014.

BENEDET, S. A; et al. Processo de Enfermagem: instrumento da Sistematização da Assistência de Enfermagem na percepção dos enfermeiros. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é fundamental**. Rio de Janeiro: v. 8, n. 3, p. 4780-4788, 2016.

COSTA, A. S; et al. O Processo de Enfermagem na Atenção Básica em um município de Alagoas, Brasil. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. [S.N.]: v. 7, n. 1, p. 143-151, 2018.

DINIZ, I. A; et al. Percepção dos enfermeiros gestores da atenção primária sobre o Processo de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [S.N.]: v. 68, n. 2, p. 206-213, 2015.

HORTA, W. A. Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RESOLUÇÃO COFEN- 358/2009. Acesso em 29 de março de 2019, disponível em COFEN- Conselho Federal de Enfermagem: <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)>

SOUSA, M. S. T; BRANDÃO, I. R; PARENTE, J. R. F. A percepção dos Enfermeiros sobre Educação Permanente em Saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família de Sobral (CE). **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**. Ceará: v. 3, n. 1, p. 1-6, 2015.

SOMARIVA, V. C. A; et al. Percepções das equipes de enfermagem na Atenção Básica frente à Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Enfermagem Foco**. Brasília: v. 10, n. 4, p. 142-147, 2019.

TRINDADE, L. R; et al. Processo de Enfermagem: desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros. **Revista Saúde**. Santa Maria: v. 42, n. 1, p. 75-82, 2016.

## APÊNDICE 1

**Avaliação do uso do Processo de Enfermagem (PE) e sua importância para os cuidados de enfermagem sistematizado**

**01- Em relação aos conceitos abordados no vídeo sobre o Processo de Enfermagem (PE) e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), eles são:**

- ( ) Termos iguais
- ( ) Termos diferentes
- ( ) Depende do contexto de sua aplicação

**02- Após a visualização do vídeo referente ao PE:**

- ( ) Mudei minha forma de registro de informações no prontuário
- ( ) Sinto dificuldade

Considero o que foi discutido como mais uma maneira de registro de informações no prontuário

**03- Em relação aos conhecimentos adquiridos por meio do vídeo:**

Não tive dificuldade em colocar em prática o conteúdo

A rotina diária de tarefas não me permite incorporar o que foi abordado no vídeo

Ainda estou em processo de aproximação com o PE

**04- O conteúdo abordado no vídeo atingiu a sua expectativa em relação ao conceito fornecido sobre o PE e a SAE?**

Sim

Não

Regular